

Diario de S.Paulo

Diretor: Assis Chateaubriand

ANO IV End. 16797 — Administrador: DIARPIO PAULO Tel. 2-3196 (Páginas Internas)

São Paulo — Sábado, 13 de Agosto de 1932

Redação e Administração: PRACA DO PATRIARCA, 8-A Caixa Postal, 3006 N. 1.121

COMUNICADOS DE ONTEM DO SERVIÇO DE PUBLICIDADE

(A'S 11 HORAS)

O exército geral das tropas constitucionalistas é aclamado em todas as cidades de combate.

(A'S 12 HORAS)

Mudanças as mesmas, em lida a parte, as posições das tropas constitucionalistas.

(A'S 24 HORAS)

A ação das tropas ditatoriais fez sentir, hoje fortemente na zona da Canhada, onde elas desenvolveram um ataque violento. Os repeliram as tropas constitucionalistas, batalhando. Esse ataque causou duas mortes.

Em combate travado ontem na zona Norte, foram feitas primeiramente as primeiras perdas da estratégia do exercito. Chegaram hoje à essa cidade vindos do Rio de Janeiro, através do território mineiro, vários oficiais do exercito, que vêm cooperar com as forças constitucionalistas.

OURO PARA A VITÓRIA!

A campanha foi iniciada ontem com esplêndido sucesso.

São Paulo começou escrever, ontem mais uma página da breve epopeia de cristão com grande apelo ao seu historiador.

As batalhas que se abrem os bancos encarregados de receberem o ouro para a campanha, as discussões de todos os ambros os anos e todas as confederações que aglomeraram em frente aos "guichets", formando um muro, entrando, resolvendo da sua direção, juntas e outras objecções de metas preciosas e gerações proucosas, destinados "ao bem de São Paulo".

O ouro para a vitória emocionava. Houve famílias que entregavam todas as suas joias. Muitos casais fizeram a dedicação das suas alianças, e os padres, muitas igrejas, oferiam ricos relogios de ouro, anéis, cravados de brillantes, pulseiras, colares, adegaços, relógios, brincos. Doutores e homens de ciências deram seus anéis de formatura.

Outros se desfizeram de medias de alto valor estimativo e de menor duração. Bratas, moedas, anéis, alianças, algumas raras, verdadeiras preciosidades nascidas.

Em certos momentos, a afluência de ouro era tanta que a campanha que muitos se impacientaram, retratando-se para não expor, que viriam outros um tapete de ouro, eis que, no entanto, havia tantos, poucas que guardaram pacientemente mais de uma hora para serem atendidas na sua delegação a servir a São Paulo.

Eram pessoas, por sua paixão acúmulo com extraordinário entusiasmo e grande iniciativa da Associação Comercial de São Paulo, realizando mais uma vez, num momento de maior intensidade, sua devoção inabalável de não poupar nenhum recurso, por extremo que seja, para conquistar a vitória, na guerra santa em que se empunhou.

O numero total de donativos recebidos na Capital elevou-se ontem a \$12, sendo muitos valiosíssimos. Entre estes, destaca-se o de C. G. Mendonça que ofereceu uma hora com numerosos objetos de ouro, peso, pesando mais de nove quilos e o dos filhos do conselheiro Antônio Prado, que ofertaram um obelisco de ouro, que terá 1,50 metro de altura, grande brasileiro em 1888, peso de dois quilos.

Compara-se o trabalho de avaliação dos objetos doadas ontem com o trabalho de ontem, trabalho, já iniciada a publicação da lista completa dos doadores.

O DIARIO DE S. PAULO recebeu ontem a visita dos ars. Antônio Prado Júnior, presidente da Comissão Executiva do Orfanato, e o sr. José Lobo, deputado Benito Pinto Sette.

O sr. Prado Júnior veio agradecer o apoio que o DIARIO DE S. PAULO se profissionalizou a emprestar à campanha e faz um apelo, por esse intermédio, para a população a contribuir para a consecução da manutenção patriótica por que vem fazendo para que se corra de priesse, mas essa nobreza, visando concorrer para a causa constitucionalista.

UM OFERTA DO DR. LUIZ AMÉRICO DE FREITAS

O dr. Luiz Américo de Freitas, advogado, hoje, ao sr. Numa de Oliveira a seguinte carta:

"Contra a presente, tenho a honra de oferir, por seu obsequioso intermédio, à comissão diretora do orfanato, a seguinte contribuição para a consecução da manutenção patriótica por que vem fazendo para que se corra de priesse, mas essa nobreza, visando concorrer para a causa constitucionalista.

Orlando de Oliveira Alvaranga

faleceu ontem mais uma das vítimas da memoral noite de 23 de maio.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

A PROPAGANDA NO RÁDIO DO OURO

Hole às dez horas serão filmados os aspectos do recebimento de ouro para a vitória, e no final da vila em frente dos "guichets" do Banco do Comércio e Indústria.

Na véspera, iniciando a campanha a vitória, monsenhor Gaspar Liberal Pinto, vigário geral de São Paulo, pronunciou anelado discurso, que é de escuta permanente ansiada pelas estações radiadoras.

Faleceu ontem mais uma vítima da memoral noite de 23 de maio.

Faleceu ontem mais uma das vítimas da memoral noite de 23 de maio.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep. Federal, em frente ao "guichet" do Banco do Comércio e Indústria.

O cidadão Orlando de Oliveira Alvaranga, que havia sido morto no dia 23 de maio, no prédio da Rep

